



**GORI, Giuseppe** (Arezzo, ? - Rio de Janeiro, 04/03/1819)

Contralto da Real Capela Patriarcal de Lisboa, na qual foi admitido em 1795, vencendo 50\$000 por mês (Fernandes 2007, p. 268), e posteriormente da Real Capela do Rio de Janeiro. Um Aviso Régio de 31 de Outubro de 1795 fornece-nos vários elementos sobre a sua contratação e os procedimentos habituais sempre que chegavam novos músicos para o serviço da monarquia:

Exmo. E Rvmo. Senhor,

A Rainha Nossa Senhora houve por bem aceitar p<sup>a</sup> Serv. da Real Capela Patriarcal a José Gori cantor italiano com voz de Contralto vencendo o ordenado de Sincoenta mil Reis por mez; e ordena a mesma Senhora que os Exmos. Principais Deputados da Congregação Camerária o mandem meter na respectiva Folha com vencimento do 1<sup>o</sup> de Julho deste presente anno; e outrossim ordena Sua Majestade que os dittos Exmos. Principais lhe mandem entregar logo Cem mil Reis de ajuda de custo por hua vez somente, e a P. Matheus Urzzelli [Urselli] em cuja casa foi hospedado, lhe mandem dar trinta mil Reis pella Comedoria do pr<sup>o</sup> mez; e além disto lhe mandarão dar hua sottaina de seda roxa, capa preta e duas sobrepelizes por hua vez somente tudo na forma da sua escritura e costume da Sta. Igreja, o que tudo Sua Magde. me ordena ponha na presença de V. Emcia. para haver de passar as ordens do estillo. Queluz, 31 de Outubro de 1795. José Rebelo Seabra<sup>1</sup>

Segundo Cranmer (1997, p. 411), Giuseppe Gori ingressou na Irmandade de Santa Cecília de Lisboa em 5 de Maio de 1802. No *Livro da Rellação da dezobriga do anno de 1810* (Livro, 1810, f. 11f), pode-se ver que ele morava em Lisboa na rua Cruzeiro, juntamente com uma criada. Em 1804, continuava a receber os 50\$000 mensais, como pode ser visto na lista das “mesadas” de Novembro daquele ano, pagas pela Patriarcal<sup>2</sup>, mas em 1805 o seu salário foi aumentado em 5\$000 por mês<sup>3</sup>, mantendo-se com o valor de 55\$000 até à sua partida para o Brasil<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Avisos Régios (1795), *P-Lpa*, s/cota. A atribuição do vestuário para ser usado nas actuações da Real Capela Patriarcal a Giuseppe Gori, em 1795, é também confirmada nos *Documentos de despesas com confessores, mestres de cerimónias, vestiário de Sua Ema., músicos, capelães cantores, organistas, etc. 17 cadernos. Entre os anos de 1758 e 1800. P-Lf*, C III-20.

<sup>2</sup> *P-Lant*, Patriarcal - Repartição dos Contos e Cofre, Cx. 193, Mç. 134, NT 491. Documento localizado e transcrito por Cristina Fernandes.

<sup>3</sup> Avisos Régios (1805), *P-Lpa*, s/cota.

<sup>4</sup> Pouco depois da partida da Família Real para o Brasil continuava com esse vencimento, conforme consta do Livro de Mesadas da Patriarcal relativo a Janeiro de 1808. *P-Lant*, Patriarcal – Repartição dos Contos e Cofre, Cx. 206, Mç. 143, NT 504.



Chegou ao Rio em 1810, juntamente com Antonio Cicconi<sup>5</sup>. Foi nomeado para a Real Capela no 1º de Dezembro de 1810, com o ordenado de 55\$000 mensal<sup>6</sup>. Em Abril de 1811, teve seu salário elevado em 5\$000 por mês<sup>7</sup>. No entanto não era este seu único vencimento. No *Bolsinho do Rio de Janeiro* (Bolsinho, s.d., f 103), pode-se ver que, a partir de 1º de Agosto de 1813, ele recebia 10\$000 mensais pela Tesouraria do Particular<sup>8</sup>. Este ordenado é confirmado pelos apontamentos do mês de Outubro de 1813 do *Balanço do Particular*<sup>9</sup> (Balanço, 1812-15, f. 12f.).

No Arquivo da Sé Patriarcal de Lisboa, guarda-se uma composição da autoria de Giuseppe Gori, nomeadamente uma versão do salmo *Confitebor tibi Domine em stile concertato* para cinco vozes, coro e baixo continuo (*P-Lf 8/1/B5*).

O *Bolsinho do Rio de Janeiro* (Bolsinho, s.d., f 103) nos revela que ele faleceu em “4 ou 5 de Março de 1819”. A data de falecimento exacta pode ser vista no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, onde foi possível localizar seu atestado de óbito datado do dia 4 daquele mês e ano<sup>10</sup>. Ayres de Andrade (1967, vol. 2, p. 179) dá como dada de falecimento 14 de Março de 1819, o que não pode ser confirmando pelos documentos citados acima.

Ao falecer, recebia 745\$000 anuais e deixou como seu testamenteiro Carlos Mazziotti<sup>11</sup>. Sendo assim, em 22 de Outubro de 1819, o Visconde do Rio Seco pediu

---

<sup>5</sup> Ver respectivo verbete neste mesmo dicionário.

<sup>6</sup> O comprovativo encontra-se no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx 12, Pc. 2, Doc. 26. Documento transcrito em Pacheco, 2009.

<sup>7</sup> O comprovativo encontra-se no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 2, Doc. 38. Documento transcrito em Pacheco, 2009.

<sup>8</sup> “O Príncipe Regente Nosso Senhor foi Servido Conceder a Joze Gori Muzico de Sua Real Capella doze mil reis por mez, pagos pelo Seu Real Bolsinho, com vencimento do primeiro de agosto de mil oitocentos e treze em diante. [Assinado:] Visconde de Villanova da Raynha”

<sup>9</sup> “38 – Joze Gori Mezasdas d’Agosto, e Set.b<sup>10</sup> 1813 .....24\$000”

<sup>10</sup> “Aos 4 do mês de Março do ano de 1819 faleceu nas casas de sua morada na Praia de São Domingos, José Gory, músico da Câmara de Sua Majestade, natural da Cidade de Arezzo, fez testamento, não recebeu os Sacramentos por a moléstia não dar lugar, e foi sepultado na Capela de S. Domingos da Freguesia de São João de Carahy no dia 5 do mês e ano vt. Supra” (*Livro de óbitos das pessoas ocupadas no serviço do paço*, sd)

<sup>11</sup> Ver respectivo verbete neste mesmo dicionário.



permissão ao Rei para entregar ao dito testamenteiro o que era devido a Gori pela Real Capela até o dia de sua morte<sup>12</sup>.

Tanto Marcos Portugal quanto o Pe. José Maurício Nunes Garcia compuseram árias sacras para este cantor. As árias revelam uma voz muito flexível, capaz de longos vocalizes, trilos, e *staccati*. A preferência do Pe. José Maurício pela região aguda da voz do intérprete parece ter confundido Andrade (1967) que afirma ter sido Gori um soprano. No entanto, as dedicatórias de Marcos Portugal não deixam dúvida de que se tratava de um contralto<sup>13</sup>.

#### **Participação em espectáculos dramáticos e de câmara:**

**1795** – D. Peppino, *secondo buffo* em *Gli amanti alla prova* de Luigi Caruso, no Teatro della Città de Sansepolcro (Sartori, 1992).

**1806** – Amore em *Imene trionfante* de Fioravanti, no Palácio do Barão Pina Manique do Intendente, Lisboa (Sartori, 1992).

#### **Peças compostas para ele:**

O Pe. José Maurício compôs para ele:

O “Laudamus te” da *Missa a [4 Vozes]*, de 1811 (Mattos, 1970, entrada 107).

O “Caro et sanguis” nas *Matinas do Apóstolo S. Pedro* de 1815 (Mattos, 1970, entrada 173).

O “Qui Tollis” da *Missa Pastoril* de 1811 (Mattos, 1970, entrada 108).

---

<sup>12</sup> “O referido Joze Gory recebia por Anno, pela Folha da Real Capela do Carmo, a quantia de 745\$000, e como faleceu a [ilegível] de Março do presente Anno de 1819, deixou vencido, Cento e cincoenta mil, cento e noventa e dous réis, que existem em meu poder; que para os entrar ao sup.º carese expedir-se-me Ordem para isso” (O comprovativo encontra-se no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12 Pc. 2, Doc. 64. O documento está transcrito em Pacheco, 2009.).

<sup>13</sup> Para maiores detalhes sobre a voz de Gori ver Pacheco, 2009.



Marcos Portugal compôs para ele:

A ária de contralto “Tremens factus sum ego” do *Officio de Mortos*<sup>14</sup> de 1812 (Marques, 2009, entrada 03.08).

O “Tradiderunt me, Introduzione a solo di contralto” das *Mattinas, q. se cantão na quinta fr.<sup>a</sup> Sancta* de 1813 (Marques, 2009, entrada 03.15).

A linha de contralto no terceto das *Mattinas, q. se cantão na quinta fr.<sup>a</sup> Sancta* de 1813 (Marques, 2009, entrada 03.15).

O “verso a solo di contralto, Plantabus in domo domini” do *Responsorio [...] P<sup>a</sup> as mattinas de S. Sebastião* de 1814 (Marques, 2009, entrada 03.13).

### Composições da sua autoria:

*Psalmus Confitebor tibi Domine A 4 concertato Del Sigr. Giuseppe Gori, Anno 1812. P-Lf 88/1/B5.*

### Bibliografia:

Andrade, Ayres de. 1967. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. 2 vol. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Andrade, Ayres de. [196-?]. *Manuscritos do acervo pessoal de Ayres de Andrade depositados na Divisão de Música da Biblioteca Nacional*. Manuscrito.

Avisos Régios (1795, 1805). *P-Lpa, s/cota*.

*Balanço do Particular*. [1812-15]. Manuscrito. *P-Lant*. ACR. Livro 458.

*Bolsinho Rio de Janeiro*. s.d. Manuscrito. *P-Lant*. ACR. Livro 936.

Cranmer, David. 1997. *Opera in Portugal 1793-1828: a study in repertoire and its spread*. Tese doutoramento. London: University of London.

---

<sup>14</sup> Segundo Sarraute, 1979, p. 67.



[Despezas do] *Particular [do Rio de Janeiro]*. 1816-19. Manuscrito. P-Lant. ACR. Livro 464.

*Documentos de despesas com confessores, mestres de cerimónias, vestiário de Sua Ema., músicos, capelães, cantores, organistas, etc. 17 cadernos. Entre os anos de 1758 e 1800. P-Lf, C III-20.*

Fernandes, Cristina. 2007. “La fortuna del *Coro dos Italianos* della cappella reale e della patriarcale di Lisbona nel secondo Settecento”. In *Rivista Italiana di Musicologia* (Periodico della Società Italiana di Musicologia), vol. XLII, 2007, nº 2, pp. 235-268.

Fernandes, Cristina. 2009. *O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal no final do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Évora.

Garcia, Pe. José Maurício Nunes. 1815. *Matinas do Apostolo S. Pedro*. Manuscrito. Rio de Janeiro. Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro.

Garcia, Pe. José Maurício Nunes. 1811. *Missa a [4 vozes]*. Rio de Janeiro. Manuscrito. Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro.

Garcia, Pe. José Maurício Nunes. 1811. *Pastoril Missa p.<sup>a</sup> Noite de Natal*. Manuscrito. Rio de Janeiro. Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro.

*Livro da Rellação da dezobriga do anno de 1810*. [1810]. Manuscrito. P-La. cota 51-IV-8.

[Livros de Mesadas]. P-Lant, Patriarcal - Repartição dos Contos e Cofre.

*Livro de óbitos das pessoas ocupadas no serviço do paço*. s.d. Manuscrito. Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, AP 1201.

Marques, António Jorge. 2009. *A Obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*. Tese doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Mattos, Cleofé Person de. 1970. *Catálogo temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: MEC.

Mattos, Cleofé Person de. [199-?]. *Dicionário de músicos*. Manuscrito do acervo pessoal de Cleofé Person de Mattos. manuscrito. Rio de Janeiro.

Pacheco, Alberto José Vieira. 2009. *Castrati e outros virtuosos: a prática vocal carioca sob influência da corte de D. João VI*. São Paulo: Annablume.



Portugal, Marcos. 1813. *Mattinas, q. se cantão na quinta fr.<sup>a</sup> Sancta*. Manuscrito. Rio de Janeiro. *P-La*. cota 44-XV-9 a 11.

Portugal, Marcos. *Responsorio a mais vozes, e Composto o instrumental. P<sup>a</sup> as mattinas de S. Sebastião [...]*. Manuscrito. Rio de Janeiro, 1814. *P-La*. cota 44-XV-16.

Portugal, Marcos. 1812. *Responsórios no Officio de Defuntos [...]*. Manuscrito. Rio de Janeiro. *F-Pi*. MS 943.

Sarraute, Jean-Paul. 1972. "Marcos Portugal au Brésil". In: *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. IV. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sartori, Claudio. 1992. *I libretti italiani a stampa dalle origini al 1800*. Milano: Bertola & Locatelli Musica.